

## Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público

Risks of accidents with needlestick materials at the urgency sector of a public hospital

Riesgos de lesiones con materiales cortopunzantes en el sector de urgencia de un hospital público

Francisca Francineide Andrade Da Silva<sup>1</sup>; Hercilla Nara Confessor Ferreira de Farias<sup>2</sup>; Romanniny Hévilny Silva Costa<sup>3</sup>; Nilba Lima de Souza<sup>4</sup>; Jovanka Boittencourt Leite de Carvalho<sup>5</sup>; Richardson Augusto Rosendo da Silva<sup>6</sup>;

### Como citar este artigo:

Silva FFA; Farias HNCF; Costa RHS; et al. Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5074-5079. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5074-5079>

Elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso: Riscos de acidentes com material perfuro-cortante e atividade laboral dos técnicos de enfermagem, 2010, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

### ABSTRACT

**Objective:** To investigate the risk factors related to accidents with needlestick materials present in the work of the nursing technicians of the urgency sector of a public hospital. **Method:** Descriptive study, with qualitative approach, conducted with 14 professionals. The data were collected through semi-structured interviews, from July to September 2010, and analyzed by the categorical thematic analysis. **Results:** The categories that emerged from the interviews were: Situations of urgency and emergency, adherence to the Personal Protective Equipment, carelessness and improper storage of needlestick materials. **Conclusion:** It was observed that the

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Materno/Infantil e em Enfermagem em Terapia Intensiva. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francineide18@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Materno/Infantil e em Enfermagem em Obstetrícia. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail:hercillanara@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Enfermeira do trabalho do Instituto Federal do Rio Grande do Norte e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail:romanniny@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta VI do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico e Doutorado) em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal/RN, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Atenção a Saúde infanto juvenil, Mulher e Homem.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em ciências da saúde. Professora da Escola de saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal/RN, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção a saúde infanto-juvenil, mulher e homem e Saúde e sociedade da UFRN. E-mail: jovanka@es.ufrn.br.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto VI do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico e Doutorado) em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal/RN, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem/PAESE/UFRN. E-mail: rirosendo@yahoo.com.br. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem/PAESE/UFRN. E-mail: [rirosendo@yahoo.com.br](mailto:rirosendo@yahoo.com.br).

working conditions in the sector need to be urgently reviewed in order to provide a suitable environment for the development of nursing procedures with reduced risk for accidents.

**Descriptors:** Occupational health, occupational risks, risk factors.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer os fatores de risco relacionados aos acidentes com material perfurocortante presentes no trabalho dos técnicos de enfermagem do setor de atendimento de urgência de um hospital público.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 14 profissionais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, no período de julho a setembro de 2010 e analisados seguindo a análise temática categorial. **Resultados:** As categorias emergidas dos discursos dos entrevistados foram: situações de urgências e emergências, adesão aos Equipamentos de Proteção Individual, Descuido e armazenamento inadequado do material perfurocortante.

**Conclusão:** Observou-se que as condições de trabalho no setor de urgência necessitam ser revistas a fim de oferecer um ambiente adequado para minimizar os riscos ocupacionais durante o desenvolvimento dos procedimentos de enfermagem.

**Descritores:** Saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, fatores de risco.

## RESUMEN

**Objetivo:** Investigar los factores de riesgo relacionados con los accidentes por pinchazos con materiales presentes en el trabajo del personal de enfermería de la División de Urgencias de un hospital público. **Método:** Se trata de un enfoque descriptivo, cualitativo, realizado con 14 profesionales. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas en el período de julio a septiembre de 2010 y analizados por el análisis categórico temático. **Resultados:** Las categorías surgieron de las entrevistas fueron: las situaciones de atención de emergencia, la adhesión a los Equipos de Protección Personal, el descuido y el incorrecto almacenamiento de objetos punzocortantes. **Conclusión:** Se observó que las condiciones de trabajo en el sector deben ser reconsideradas con urgencia para proporcionar un ambiente adecuado para el desarrollo de procedimientos de enfermería con un menor riesgo de accidentes.

**Descritores:** Salud laboral, riesgos laborales, factores de riesgo.

## INTRODUÇÃO

O homem, ao realizar o trabalho, está exposto frequentemente a fatores de risco presentes no ambiente laboral, os quais podem influenciar no processo saúde/doença, comprometendo sua capacidade produtiva em um evento que é possível de ser evitado.<sup>1</sup>

Na área da saúde esse processo não é diferente, é conhecido que esses profissionais estão expostos a vários riscos, são exemplos destes: os físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Considerando as atividades realizadas por este grupo de profissionais, observa-se que os riscos mais frequentes para esses é o risco biológico.<sup>1</sup>

Os profissionais de enfermagem, por estarem incluídos nesse contingente de trabalhadores da área da saúde e, prin-

cipalmente, por serem os que ficam mais tempo debruçados nos cuidados e realizando frequentemente procedimentos técnicos com os pacientes no ambiente hospitalar, expõem-se a vários riscos. Quando considerado os trabalhadores acidentados com material biológico, a equipe de enfermagem, principalmente os auxiliares e técnicos de enfermagem, são os mais acometidos.<sup>2</sup>

Ressalta-se que, no ambiente hospitalar, entre as principais ocorrências estão os acidentes de trabalho com material perfurocortante, uma vez que, pela natureza das atividades desenvolvidas por esses trabalhadores, existe um considerável número de manipulação desse tipo de material.<sup>3</sup>

Em meio aos acidentes com material perfurocortante, estudos demonstram que os materiais mais frequentes encontrados nesse grupo de acidentes são os ocasionados pelas agulhas, sendo que este tipo acidente foi relatado até no descarte em local inapropriado.<sup>3</sup> Essa situação merece destaque e evidencia a necessidade de mais estudos a fim de compreender o motivo desse dado, pois configura-se como um episódio passível de prevenção.

Esses acidentes podem propiciar aos profissionais diversos prejuízos, já que pode haver transmissão de doenças infecciosas como a Hepatite B e C e o vírus HIV, assim como, traumas psicológicos.<sup>2</sup>

Ademais, esses acidentes podem ter várias causas, por exemplo, a falta de condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, seja pelo excesso de atividades física ou mental, sistema de vínculo, ou ainda pela má remuneração, reforçando a necessidade de uma melhor vigilância e treinamentos com relação à saúde do trabalhador.<sup>4</sup> Sobretudo, desde a criação da Constituição Federal de 1988 se discute a Saúde do Trabalhador e Vigilância da mesma, além disso com a criação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador no ano de 2012, objetiva-se fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador, afim de garantir, entre outras, a minimização dos riscos (VISAT).<sup>5</sup>

Ao ser avaliado o setor a ser desenvolvida a pesquisa, considerou-se o Serviço de Atendimento de Urgência por este ser um setor no qual são desenvolvidas atividades e situações que possivelmente podem favorecer os acidentes, tais como o grande fluxo de pacientes com as mais diversas patologias e a porta de entrada para o primeiro atendimento hospitalar.

A focalização de estudos sobre acidentes de trabalho na classe de enfermagem é muito importante, já que a maior parte das pesquisas nessa temática mostra que são esses os profissionais de saúde mais atingidos por acidentes com risco biológico.<sup>6</sup>

A relevância do estudo está pautada no fato que um melhor conhecimento e entendimento da realidade do ambiente e das condições de trabalho podem ser um importante instrumento para a prevenção desses acidentes. Além disso, contribuir para a divulgação do conhecimento produzido sobre a referida temática, assim como para a construção de estratégias de controle dos acidentes de trabalho com material biológico e mais especificamente com material per-

furocortante, mediante a identificação dos possíveis fatores de riscos que possam existir no decorrer das atividades laborais.

De forma geral essa pesquisa buscou conhecer os fatores de risco relacionados a acidentes com material perfurocortante presente no trabalho dos técnicos de enfermagem do Setor de Atendimento de Urgência (SAU) de um hospital público.

## MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital público localizado no município de Santa Cruz/RN, que é uma instituição municipalizada do Sistema Único de Saúde (SUS), referência para atenção aos serviços de urgências e emergência na região do Trairí, no estado do Rio Grande do Norte.

A população dessa pesquisa foi composta pelos técnicos de enfermagem lotados no Serviço de Atendimento de Urgência do referido hospital que correspondiam a um total de 18 profissionais. Porém, fizeram parte da amostra 14 profissionais que atenderam ao seguinte critério de inclusão: ter no mínimo seis meses de experiência no referido setor dessa unidade hospitalar.

A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2010, através de entrevistas semiestruturadas com o preenchimento de dados socioeconômicos e com seis perguntas sobre riscos de acidentes com material perfurocortante.

Ressalta-se que as entrevistas foram gravadas com tecnologia digital mediante autorização prévia dos entrevistados, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, cada fala foi transcrita na íntegra e submetida à análise de conteúdo, na modalidade temática categorial de Bardin.<sup>7</sup> Assim sendo, a análise dos dados constituiu-se de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação. Para garantir o anonimato dos entrevistados foi utilizada numeração como pseudônimos.

Vale destacar que o estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte obedecendo às determinações preconizadas pela Resolução 196/96, obtendo aprovação segundo o parecer consubstanciado 011/2010 e CAAE nº 0012. 0. 438.000- 10.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos sujeitos do estudo pelo sexo, observa-se que a maioria constituiu-se de pessoas do sexo feminino (57,2%) e 42,8% eram do sexo masculino. Outro estudo semelhante encontrara predomínio das mulheres, obtendo proporções maiores de 94,3%.<sup>8</sup>

A predominância do sexo feminino na profissão de enfermagem possui uma vinculação histórica, refletindo no modo de inserção das mulheres no mercado de trabalho.<sup>9</sup> Entretanto, o estudo apresentou pequena diferença entre os sexos, o que pode se justificar pelo fator gerencial que busca

lotar a maioria dos profissionais técnicos de enfermagem do hospital do sexo masculino preferencialmente no Setor de Atendimento de Urgência e Emergência.

Em relação à caracterização por faixa etária, o participante mais jovem tinha 34 anos, e os dois mais velhos possuíam 53 anos, sendo a faixa etária predominante a de 40 a 49 anos com 07 pessoas (50%), seguida de 30-39 anos com 04 profissionais (28,6%), que indica um grupo relativamente da meia-idade. Pesquisa sobre a mesma temática, realizada em hospital público da região Nordeste brasileira, coincide com a prevalência de profissionais na faixa etária quadragésima.<sup>8</sup>

No entanto, a idade ou faixa etária isoladamente não constitui elemento preditivo para a ocorrência dos acidentes, mas o processo de trabalho realizado e o contexto organizacional em que o trabalhador está inserido.

Com relação à categoria “tempo de serviço na enfermagem”, a maior frequência encontrada foi de 10 – 19 anos representado por 05 profissionais (35,7%), seguido de 20 – 29 anos com 04 pessoas (28,6%), acompanhados por 01 – 09 anos com 03 profissionais (21,4%) e por último ficou o tempo de serviço de 30 – 39 anos com uma frequência de 02 profissionais (14,3%).

Vale destacar que estes trabalhadores possuem expressiva experiência prática, conseqüentemente deveriam estar empoderados do domínio das técnicas e das recomendações de biossegurança.

Tal cenário de ampla experiência corrobora com a realidade encontrada em outro estudo em que a maioria ultrapassou 10 anos de tempo de profissão.<sup>10</sup> Percebe-se que o fato de o profissional estar familiarizado com as técnicas que envolvem seu processo de trabalho o torna mais seguro, o que possibilita subestimar os riscos que essas atividades podem submetê-los. Paralelamente, achados de outro estudo apontam para associação de inexperiência na função como um dos fatores que colaboram para ocorrência dos acidentes.<sup>11</sup>

Constatou-se que a jornada de trabalho de 13 (92,9%) técnicos de enfermagem corresponde a 40 horas semanais, enquanto apenas 01 (7,1%) possuía 48 horas semanais que são distribuídos em plantões de 12 ou 24 horas. Porém, evidências científicas nacionais e internacionais denunciam os riscos potenciais para a saúde e para a segurança do paciente que o atual “paradigma da programação” se reproduz em rotinas de trabalho com 12 horas ou mais. Longas jornadas diárias e duplos vínculos empregatícios são desgastantes e contribuem para expor, ainda mais, esses profissionais aos acidentes, citando como uma jornada diária recomendada de seis horas.<sup>11-14</sup>

A segunda fase correspondeu à análise das entrevistas, em que os resultados foram organizados nas categorias temáticas que serão apresentadas a seguir.

### Situações de urgências e emergências

A equipe do serviço de urgência, particularmente os

técnicos de enfermagem, necessitam de uma maior agilidade para a sobrevivência do paciente, entretanto, às vezes eles se esquecem do cuidado primário ou universal, como o uso de EPI, aumentando a exposição deste trabalhador ao risco ocupacional.<sup>15,16</sup>

Verificou-se que os técnicos de enfermagem percebem que o atendimento de urgência e emergência, por ser um atendimento que requer habilidade e rapidez, já se caracteriza como um fator de risco para os acidentes com material perfurocortante, devido ao estresse e ansiedade que essa situação pode gerar.

*[...] numa urgência às vezes a gente fica muito nervosa, o médico fica chamando a gente, a gente corre o risco de se contaminar como já aconteceu com uma colega minha, ela se furou com uma agulha de um paciente. (Entrevistada nº 03)*

*[...] você pode perder o equilíbrio em uma urgência e você mesmo fura o seu dedo. (Entrevistado 14).*

*São os riscos que acometem a gente aqui, principalmente, na urgência, de você se furar, se cortar, e se contaminar. (Entrevistado 13).*

Levando em consideração os fatores relacionados às condições em que o trabalho é executado, pesquisas trazem que as situações de urgências são fatores predisponentes à ocorrência de acidentes com esse tipo de material segundo a literatura.<sup>11,15</sup>

Ademais, evidências apontam para a associação entre a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortante e a atuação dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, uma vez que estes enfrentam um trabalho árduo ao exercerem continuamente assistência e vigilância de enfermagem, agindo com rapidez em razão do número acentuado de clientes e das intercorrências proporcionadas pela alteração do estado de saúde dessa clientela.<sup>8,13</sup>

Percebe-se que a propensão para este episódio ocorrer pode estar associada à falta de treinamento para a atuação no setor de urgência, pois o profissional capacitado obtém maior segurança e realiza a assistência em equipe, evitando assim o nervosismo nos momentos críticos, consequentemente diminuindo a susceptibilidade ao acidente.

Em contrapartida, apesar da discussão crescente acerca da exposição dos trabalhadores de enfermagem ao risco ocupacional biológico, não se observa inquietação expressiva com frágil prevenção. Talvez este fato seja fruto da valorização histórica da prática curativa no Brasil, evidenciando uma postura de banalização dos acidentes, que se reflete na acentuada subnotificação desses agravos entre os trabalhadores de saúde.

## **Adesão aos equipamentos de proteção individual**

Esse fato foi relatado pelos técnicos de enfermagem em seus discursos, no qual na maior parte dos momentos os mesmos realizavam diversos procedimentos, sem a utilização de equipamento de proteção individual, como por exemplo, luvas, máscaras e sapatos fechados. Vejamos:

*[...] Porque o certo para a gente aqui é a gente trabalhar com luvas, máscara, sapato, nunca sandália, mas infelizmente nós usamos sandálias, nós trabalhamos sem máscara, nós trabalhamos sem luvas. No hospital tem, dificilmente falta, é uma raridade não ter máscara para você se proteger porque as pessoas chegam tossindo em cima de você, às vezes, ficam falando bem próximo. (Entrevistada nº 10).*

*No atendimento ao cliente, no caso os pacientes porque..., e como é usado ou se usamos os EPIs [...]. (Entrevistado 02).*

*É quando você for punccionar uma veia, ter mais ou menos de usar sempre as luvas no cuidado com o paciente, evitar de se contaminar. (Entrevistado 08).*

Os achados na pesquisa revelam uma problemática constante em relação aos serviços de saúde, que é a não aderência da utilização do EPI. Estudos apontam que o trabalhador não incorpora em suas atividades sua utilização, possivelmente devido à atribuição de pouca importância ao seu uso e pequena gravidade dos acidentes.<sup>17,18</sup>

Acredita-se que esse fato pode estar associado ao amplo tempo de carreira dos profissionais que, portanto, julgam possuir habilidade técnica e segurança satisfatórias para evitar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes. Entretanto, estudos nacionais recentes apontaram o tempo de atuação como fator preditivo à exposição ao acidente por via percutânea entre profissionais do serviço de urgência, fornecendo evidências de que o fato de o profissional exercer suas atividades há mais tempo não é suficiente para evitar ou reduzir o risco de ocorrência de acidentes de trabalho.<sup>16,19</sup> Logo, sinalizam para a necessidade de estratégias de intervenção nas instituições de saúde que possibilitem promover a percepção dos trabalhadores sobre sua vulnerabilidade.

Quanto à perspectiva gerencial, observa-se que tal problemática, além de aumentar o risco de acidente de trabalho, influi diretamente no absentismo destes trabalhadores de enfermagem, por acidentarem-se ou adquirirem uma doença ocupacional durante o atendimento.

A adoção dos equipamentos de proteção pelos trabalhadores da saúde é considerada um desafio. Esse fato é resultante de uma série de fatores, tais como a falta do EPI, a dificuldade em adquirir o EPI adequado à situação, interferência no procedimento, o tamanho inadequado do EPI, o ritmo de trabalho, bem como o sentimento de autoconfiança, resistência e a falta de cobrança da utilização do EPI.<sup>20</sup>

Assim, tal cenário requer a adoção de medidas que visem a mudanças de comportamento e à ampliação de estratégias

para uma prática segura de trabalho. Estudos evidenciam elementos estratégicos para a prevenção de acidentes junto a esses trabalhadores como o envolvimento de toda a organização, a cultura de segurança, notificação de acidentes com o preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) pelo profissional de saúde, plano de prevenção baseado em dados locais, mapa de riscos elaborados por profissionais da Saúde do Trabalhador e afixados corretamente no local de trabalho, educação dos profissionais e avaliação das intervenções para, sobretudo consolidar as ações profiláticas.<sup>8,21</sup>

## Descuido e armazenamento inadequado do material perfurocortante

É evidente que o cuidado na manipulação de artigos perfurocortantes é fundamental para se evitar acidentes. Entretanto, a instituição também é responsável pela aplicabilidade da biossegurança nas atividades dos trabalhadores de enfermagem por meio da adequação de recursos humanos e materiais, fornecimento de EPI, incentivo à educação permanente, adoção de medidas de higiene e segurança no ambiente laboral.<sup>22</sup>

O descuido na manipulação de material perfurocortante como fator de risco para acidentes pode ser evidenciado na fala a seguir:

*Risco de acidente de trabalho no hospital acontece por descuido quando se manipula material perfurocortante... eu penso que é o não cuidado quando vai se descartar o material que está sendo usado com o paciente. (Entrevistado nº 02)*

Estudos reiteram o “descuido” como um dos principais fatores contribuintes para o acidente, juntamente com a “falta de atenção”, “más condições de trabalho” e “pressa”.<sup>10,17,18</sup> Além disso, comprovou-se que “irrelevância do assunto”, “displicência” e “sobrecarga de trabalho” contribuem também para a subnotificação dos acidentes.<sup>23</sup>

Paralelamente, através dos discursos dos entrevistados percebe-se que os mesmos reconhecem que o ato de trabalhar com material perfurocortante já se traduz no risco de acidentes, sendo no momento de manipulação desses objetos que, geralmente, ocorrem os acidentes.

*[...] Ampolas ao quebrar e no caso todos os infusores, como jalecos, escalpes e bisturis que a gente trabalha bastante com esse material. (Entrevistado nº 09)*

*[...] Quando a gente está punccionando uma veia que pode se cortar, pode se furar com o escalpe, quando a gente faz uma medicação intravenosa que utilize agulha ou perfurocortante. (Entrevistado nº 12)*

Em acordo com esse resultado, pesquisas apontam que um dos fatores relacionados ao comportamento individual dos trabalhadores que favorece a ocorrência dos acidentes é

a manipulação dos materiais perfurocortante.<sup>18</sup>

As falas dos participantes da pesquisa evidenciaram que as caixas coletoras de material perfurocortante, quando estão acima do nível de segurança, compreendem um fator de risco ao se descartar o material, pois facilita o contato com os descartes.

*Quando você vai colocar nessa caixinha, às vezes, a gente coloca e essas agulhas ficam tudo para fora, muito cheia ali a caixa. Até colocando as mãos lá você pode se furar. (Entrevistada nº 05)*

A utilização da caixa coletora acima de sua capacidade foi observada em alguns momentos, onde, por diversas vezes, foi verificado o material sendo descartado em um recipiente que já estava extrapolando o limite recomendado pelo fabricante da mesma, e por vezes este ficava se projetando para o ambiente de trabalho, de forma que poderia contaminar qualquer funcionário desatento que fosse descartar escalpes e agulhas, como também relatado no discurso a seguir:

*[...] Às vezes falta à caixa para desprezar as agulhas e a gente acaba improvisando qualquer caixa para jogar os escalpes, então você vê que esses frascos são inadequados e as agulhas acabam atravessando e causando acidentes. (Entrevistado nº 01)*

A adequada caixa de descarte de materiais perfurocortante, bem como treinamentos sobre os riscos biológicos, contribuem positivamente para a prevenção desses acidentes.<sup>8</sup>

Com relação a essa categoria, tem-se que em muitos casos a disponibilidade das caixas coletoras pode ser considerada insatisfatória para o uso, uma vez que nem sempre estão disponíveis para substituição quando necessário.

## CONCLUSÃO

Observou-se que os fatores de risco para o desenvolvimento de acidentes com material perfurocortante presente no trabalho de técnicos de enfermagem no setor de urgência estão relacionados a: situações de urgência e emergência, resistência ao uso de EPI e descuido e armazenamento inadequado do material.

Verificou-se que as condições de trabalho merecem ser revistas, no sentido de oferecer um espaço adequado para o desempenho das tarefas que, aliado à educação permanente dos técnicos de enfermagem, irá contribuir para que estejam menos propícios aos riscos ocupacionais, em especial ao acidente com material perfurocortante.

Assim, tendo em vista os resultados obtidos, sugere-se a implantação de programas de educação permanentes sobre saúde do trabalhador, visando à redução dos riscos no ambiente de trabalho aos quais os profissionais de enfermagem estão submetidos.

Ademais, novas pesquisas devem ser realizadas afim de aprofundar o conhecimento sobre os fatores determinantes e condicionantes dos acidentes com perfurocortantes neste público. É importante ressaltar que no presente estudo constatam limitações estruturais visto que a amostra foi restrita e, portanto, as inferências tomadas devem ser vistas com cautela.

## REFERÊNCIAS

1. Simão SAF, Silvino ZR, Santos DM. Acidente de trabalho com material biológico entre profissionais de saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Online]. 2010 out/dez; 2 (Ed. Supl): 120-4.
2. Valim MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. *Texto & Contexto Enferm* [online]. 2011; 20 (Esp): 138-46.
3. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes Registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev Gaúch Enferm* [online]. 2010 jun; 31 (2): 211-7.
4. Mauro MYC, Veiga AR. Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepção dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. *Rev enferm UERJ*. 2008 jan/mar; 16 (1): 64-9.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde 2012.
6. Monteiro CM, Benatti MCC, Rodrigues RCM. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. *Rev Latinoam Enferm*. 2009 jan/fev; 17(1).
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 7ª ed. Lisboa: Edições 70; 2011.
8. Santos AS, Araújo TME de, Viana MRP, Santos MS, Araújo RRM, Campelo TPT. Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Online]. 2011 dez; (Ed. Supl.):229-241.
9. Costa LHR, Coelho EAC. Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. *Texto & Contexto Enferm* [online]. 2013 abr/Jun; 22(2): 485-92.
10. Alves SSM, Passos JP, Tocantins FR. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. *Rev enferm UERJ*. 2009 jul/set; 17(3):373-7.
11. Lapa AT, Silva JM, Spindola T. A ocorrência de acidentes por material perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem intensivista. *Rev enferm UERJ*. 2012 dez; 20(esp.1):642-7.
12. Geiger-Brown J, Trinkoff AM, Is it time to pull the plug on 12-hour shifts?: Part 3. harm reduction strategies if keeping 12-hour shifts. *J Nurs Adm*. 2010 sep; 40(9): 357-9.
13. Geiger-Brown J; Lipscomb J. The health care work environment and adverse health and safety consequences for nurses. *Annu Rev Nurs Res*. 2010; 28: 191-231.
14. Fernandes JC, Portela LF, Rotenberg L, Griep RH. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. *Rev Latinoam Enferm*. 2013 set-Oct; 21( 5).
15. Guimarães EAA, Araújo GD, Bezerra R, Silveira RC da, Oliveira VC. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. *Ciencia enferm*. 2011;17( 3 ): 113-23.
16. Magagnini MAM, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev Gaúch Enferm*. (Online). 2011 Jun; 32( 2 ): 302-8.
17. Ribeiro AS, Gabatz RIB, Neves ET, Padoin SMM. Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2009 out/dez; 14( 4 ): 660-6.
18. JAM, Moura MEB. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem. *Rev Rene*. 2012; 13(5):1132-41.
19. Oliveira AC de, Paiva MHRS. Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais de atendimento pré-hospitalar *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2013 Jan-fev; 21( 1 ): 309-15.
20. Correa, RA; Souza, NVDO. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Online]. 2012 out/dez; 4(4): 2755-64.
21. Chen WT; Han M. Knowledge, attitudes, perceived vulnerability of Chinese nurses and their preferences for caring for HIV-positive individuals: a cross-sectional survey. *J Clin Nurs*. 2010 nov; 19(21-22): 3227-34.
22. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. *Rev Esc Enferm USP* [online]. 2008 dez; 42 (4): 804-10.
23. Oliveira AC, Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. *Rev Esc Enferm USP* [Online]. 2010; 44: 482-7.

Recebido em: 05/08/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 17/09/2015  
Publicado em: 01/10/2016

### Autor correspondente:

Francisca Francineide Andrade da Silva  
Rua Santa Cecília, 2118, Bairro Potengi  
Natal (RN), Brasil.  
CEP: 59078-970.